

Fortes D'Aloia & Gabriel

Carpintaria

Rua Jardim Botânico 971 | 22470-051 Rio de Janeiro Brasil

T +55 21 3875 5554 | www.fdag.com.br

Escrito no Corpo

Curadoria de Keyna Eleison e Victor Gorgulho
7 Novembro 2020 – 20 Fevereiro 2021

Abdias Nascimento, Adriana Varejão, Agrippina R. Manhattan, Ana Beatriz Almeida, Antonio Tarsis, Armando Andrade Tudela, Ayrsom Heráclito, Carla Santana, Castiel Vitorino Brasileiro, Diambe, Efrain Almeida, Hélio Eichbauer, Herbert De Paz, Iagor Peres, Melissa de Oliveira, Moisés Patrício, Panmela Castro, Rafael José e Rodrigo Cass.

A Fortes D'Aloia & Gabriel tem o prazer de apresentar *Escrito no Corpo*. A exposição coletiva com curadoria de Keyna Eleison e Victor Gorgulho propõe a costura entre produções de jovens e consagrados artistas, em diálogo com o acervo do **Teatro Experimental do Negro (TEN)**, fundado e dirigido por **Abdias Nascimento**.

A reflexão acerca de uma dimensão narrativa do corpo perpassa diversos dos trabalhos da mostra, especialmente as foto-performances de **Ana Beatriz Almeida**, **Antonio Tarsis**, **Ayrsom Heráclito**, **Castiel Vitorino Brasileiro** e **Carla Santana**. Através de diferentes abordagens, tratam-se de obras que partilham a ideia de uma escrita de si através do ato performativo, aqui apresentado em suas diversas possibilidades de documentação. A fotografia de **Melissa de Oliveira**, por sua vez, caminha em via oposta ao arquitetar um olhar sobre o outro, entendendo a fotografia como um poderoso exercício de alteridade e construção de subjetividade.

O vídeo aparece como meio para gestos performáticos de natureza similar, seja na busca por seu próprio reflexo empreendida por **Rodrigo Cass** em *Narciso no mijo*, ou na documentação da ação *DeVolta*, de **Diambe**, em que a artista coreografa um círculo de fogo ao redor da estátua de D. Pedro I, na Praça Tiradentes, Rio de Janeiro. A imaginação em torno de outras possíveis narrativas históricas também aparece na obra *Mapa de Lopo Homem II*, de **Adriana Varejão**, que nos recorda das feridas legadas pela violência do processo colonial e também na escultura em gesso de **Armando Andrade Tudela**, que evoca a imagem de uma “cabeça” desfigurada em processo de desconstrução. A problematização em torno do imaginário colonial está também na obra de **Herbert de Paz**, que preenche uma silhueta humana com imagens retiradas da revista História do Brasil editada pela Biblioteca Nacional.

O interesse pela fricção entre corpo e escultura também se manifesta na obra de **Iagor Peres**. Através da mistura de matérias orgânicas e sintéticas, o artista cria uma pele-material que se esgarça pelo espaço, repousando sobre blocos de concreto. Esta ausência da figura humana – sugerida pela presença de outros artifícios – também está no *Vestido* enredado de espinhos de **Efrain Almeida** e nos painéis de LED de **Agrippina R. Manhattan**, cuja serpente de *Ficção e Fantasia* forja uma narrativa autobiográfica.

A narratividade do corpo reaparece nas pinturas de **Panmela Castro** e de **Moisés Patrício**. Ao passo em que as obras de Castro, da série *Vigília*, são retratos íntimos de pessoas próximas a artista que se dispuseram a acompanhá-la durante uma noite do período da pandemia, os personagens das telas de Patrício fazem referência a ancestralidade do candomblé.

Agradecimento especial à Elisa Larkin Nascimento e **IPAEFR**

Serviço

Exposição: Escrito no Corpo

Carpintaria: Rua Jardim Botânico 971 | 22470-051 | Rio de Janeiro, Brasil | T +55 21 3875 5554

Período da exposição: 7 Novembro 2020 – 20 Fevereiro 2021

Visitação: Ter – Sex : 10h às 19h | Sáb: 12h às 18h

Informações para imprensa: Ligia Carvalhosa | ligia@fdag.com.br | T + 55 11 984018081 | www.fdag.com.br